

Serrano diz que 31 de dezembro é prazo final da renegociação

Brasília — "Vai até 31 de dezembro", segundo o diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, o prazo para fechamento dos balanços anuais dos bancos credores do Brasil e, até lá, o país terá de concluir a renegociação de seus débitos. Se isso não ocorrer, os pagamentos em atraso do Brasil entrarão nos balanços como **non performing loans** — dinheiro aplicado pelos bancos e sem retorno no prazo contratado, significando prejuízos.

Serrano manteve ontem reuniões com técnicos do subcomitê de economia do grupo bancário de assessoramento da dívida externa e disse que eles "estão avaliando as medidas que estão saindo aí (na área do Governo), para ver se elas se ajustam" à política econômica combinada com o FMI.

CRÉDITOS COMERCIAIS

Serrano disse que sua reunião com os economistas dos bancos credores (Douglas Smees, do Bank of Montreal; Bryce Ferguson, do Citibank; Thomas Heynes, do Chase Manhattan) foi para definir as linhas de crédito para financiamento das operações de comércio exterior do Brasil. E lembrou que "a utilização desse crédito comercial está dependendo do fechamento do acordo com o FMI que, por sua vez, depende da aprovação da política salarial".

A linha de crédito, totalizando 12 bilhões 500 milhões de dólares, é a garantia que os bancos oficiais dão aos bancos privados para financiarem operações de comércio do Brasil. Serrano informou que o crédito estará disponível para todo 1984, se o FMI aprovar a 3ª Carta de Intenção do Brasil, na reunião da sua diretoria em 18 de novembro.

Os recursos estão assim distribuídos: 10 bilhões de dólares de bancos privados; 1 bilhão 500 milhões do Eximbank (EUA) e mais 1 bilhão a ser rateado entre as diversas agências oficiais de crédito à exportação dos países industrializados. Serrano garantiu que são recursos já comprometidos por 360 dias, com vencimento em 540 dias (18 meses) após a utilização do crédito. "Isso nos dá um fôlego até princípio de 1985 nesta negociação", comentou ele.

Brasília — Sonja Rego



Brougham (E), do Lloyds, e Heynes, do Chase, estiveram no BC